

História de Ôe

Cara Professora,

Caro Professor,

*É com alegria que oferecemos a você e a seus alunos a coleção **Claro Escuro**. Alegria que certamente será compartilhada por vocês, leitores, ao primeiro contato com as narrativas repletas de ação, emoções fortes e humor. As personagens, surpreendentes, vivem situações-limite e têm formas diferentes e muito originais de enfrentá-las. A diversão está garantida e com direito a final feliz!*

Vamos, então, à História de Ôe, de Luiz Raul Machado e ilustrações de Giselle Vargas, um dos títulos desta coleção.

Sempre preferimos criar sugestões para você, Professora, Professor, em vez de elaborar uma ficha para o aluno preencher. Achamos que um dos aspectos importantes da leitura – sobretudo a literária – é o compartilhar significados e emoções, o que será conseguido em sua classe não só pelo diálogo entre os alunos, mas também com você, o grande e sempre mediador da leitura.

Assim, apresentamos a seguir uma série de considerações e propostas de trabalho, para tornar a leitura de seu aluno mais significativa. Você, como o maior conhecedor de sua turma, poderá aproveitá-las ou imaginar outras, a partir do que propusemos. Tenha, no entanto, todo cuidado, para que, em nenhum momento, o prazer de ler esteja ameaçado. Nenhuma atividade vale a pena, se retira da leitura o prazer de descobrir, de encontrar novas formas de ver o mundo, de se divertir.

I - CRIANDO A CURIOSIDADE EM TORNO DO LIVRO

Esta é uma conversa que ocorre quase sempre em sala. Você deve ter o livro em mãos, mas os alunos não precisam tê-lo, neste momento. É óbvio que você já terá lido a obra, para poder, de repente, aproveitar algum dado da história, a partir da fala de alguma criança.

I - A capa



Faça perguntas sobre os elementos que compõem a capa, considerando como uma unidade a primeira e a quarta capas: o que vemos?

(Na primeira capa, vemos a imagem de um hipopótamo que parece sair da água - elemento importante no enredo - para, quem sabe, ir ao encontro de uma tartaruga que aparece na parte inferior da moldura. Entre os dois, vemos o nome do autor, o título, o nome da ilustradora e o logotipo da editora. Na quarta

ta capa, temos o nome da coleção e dos títulos que a compõem, com os respectivos autores e ilustradores.)

A) O TÍTULO

É hora de fazer perguntas que ajudem a criar interesse pela história. De quem é a história que vai ser contada? Será que essa personagem aparece na ilustração da capa? Nesse caso, trata-se do hipopótamo ou da tartaruga?

(Provavelmente os alunos acharão Õe um nome, no mínimo, diferente, curioso. Este é um bom momento para levantar hipóteses sobre esta personagem: suas características, origem e relação com a outra personagem da capa.)

B) OS NOMES

Além do nome da editora, há os nomes do autor e da ilustradora.

(Mostre o retrato dos dois e leia alguma coisa da biografia deles, nas últimas páginas do livro. Sobre a editora, informe pelo menos sua sede: Belo Horizonte.)

2 - Folheando o livro

Proponha que os alunos folheiem o livro, sem a preocupação de ler qualquer coisa, para criar uma primeira impressão sobre a obra. Deixe que apresentem suas impressões sobre ilustrações, cores, etc. O que eles

gostariam de comentar ou perguntar sobre o livro que ainda vão ler?

II - LENDO O LIVRO

Imaginamos que a motivação para a leitura do livro tenha funcionado e que os alunos estão com os livros em mãos. Eles podem começar a ler a narrativa com aquela primeira pergunta a responder: Õe é o hipopótamo ou a tartaruga?

(Chegou a hora de explorar o recorte de jornal que explica como tudo começou....)

I - O recorte

A) OBRIGADO

Leia com os alunos a dedicatória na página 5. A que recorte ele estará se referindo? O que sugere que se trata de algo importante na criação da história?

(Vemos o recorte em questão nas páginas 6 e 7 do livro. Foram reproduzidas a chamada ilustrada na capa do Jornal do Brasil e a página do caderno Internacional, onde se encontra a notícia na íntegra. Veja que, antes mesmo de ler esse texto, sabemos que se trata de algo importante, pois na dedicatória o autor agradece a pessoa que lhe deu o recorte. Leia e comente com a turma o que ele conta em sua biografia, nas páginas finais do livro, sobre "a notícia que fez nascer o Õe".)

B) ASSUNTO DE FAMÍLIA

Comente os títulos "Laços de família" e "Adoção exótica". O que eles sugerem sobre os animais da foto?

(Veja se os alunos conhecem a expressão "laços de família", bem como os significados das palavras adoção e exótica. Ajude-os a levantar hipóteses e a verificá-las durante a leitura. Assim, mais adiante, eles perceberão que o enredo gira em torno do tema adoção.)

C) LEGENDA

Peça aos alunos que leiam a legenda para responder a pergunta inicial: quem é Õe? Que outras informações encontramos ali?

(Õe ou Owen é um bebê hipopótamo, sobrevivente de um maremoto, e foi adotado pela tartaruga Mzee ou Mzi, um macho de 120 anos. Pergunte aos alunos se as hipóteses deles se confirmaram ou não.)

D) O QUE ACONTECEU?

Os alunos vão ler a notícia para responder: o que aconteceu, quando e onde?

(O quê: um bebê hipopótamo órfão foi adotado por uma tartaruga macho gigante de 120 anos. / Quando: no ano de 2004, por ocasião do tsunami. / Onde: na costa do Quênia, onde o filhote foi resgatado, e num santuário ecológico em Mombasa, para onde ele foi levado.)

2 - Uma interpretação da realidade

Agora que os alunos leram a mesma notícia que serviu de inspiração para Luiz Raul Machado escrever esta bela narrativa, convide-os para conhecê-la, contada pelo narrador-personagem Ôe.

(Neste momento, passamos do texto não-literário para o literário. Da informação para a emoção. Nesse campo que é o da expressão artística, mais importante que o fato é a sua interpretação.)

3 - Elementos da narrativa

A História de Ôe é um conto, narrativa curta que apresenta poucas personagens com as quais acontecem fatos, num tempo e num espaço. E um narrador – figura essencial em qualquer narrativa – que conta a história. Esses são os elementos que criam uma história, contada de certo modo.

A) O NARRADOR

a) Quem conta a história?

(Sabemos que o narrador é uma invenção do autor como qualquer outra personagem. É ele que nos guia na interpretação dos fatos. Aqui temos uma narrativa em primeira pessoa: Ôe, narrador-personagem, conta a própria história.)

b) Será que se o narrador fosse outra personagem, a história seria alterada? E se ele apenas contasse os fatos, sem participar da narrativa?

(Depois de ouvir os alunos, aproveite a oportunidade para comentar, numa linguagem simples, que há mais de um tipo de narrador e que o ponto de vista de cada um pode ser diferente, ainda que a história seja a mesma.)

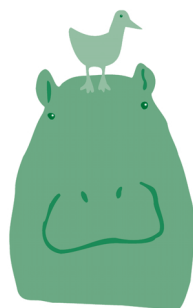
B) PERSONAGENS

a) Quais são as personagens principais da história? Dentre elas, você acha alguma mais importante?

(Todos, com certeza, dirão que as principais são Ôe e Mzi. Alguns podem achar que o narrador é mais importante, porque todos os acontecimentos passam pela interpretação dele e ele está presente em todos. Além disso, ele está no título, e esse dado é muito significativo. Outros podem identificar-se com Mzi, pela sua generosidade. O importante é que os alunos possam expressar seus sentimentos e defender seus pontos de vista e tenham argumentos da história para isso.)

b) Que outras personagens aparecem? Elas estão mais ligadas ao narrador ou a Mzi?

(Cleo, a fêmea de hipopótamo solitária, tem um papel de des-



taque na trama, pois com ela Ôe vai formar uma outra família, desta vez com um ser da mesma espécie e também com muito amor, como foi com Mzi. Os bichos de dois pés - as pessoas que participaram do resgate de Ôe e as que são responsáveis pelos animais que vivem no santuário - são personagens secundárias cujas conversas sinalizam a seqüência dos acontecimentos.)

C) ONDE SE PASSA A HISTÓRIA?

a) As duas personagens principais vivem suas aventuras basicamente num mesmo lugar. Qual? Como é descrito pelo narrador?

(O santuário é o cenário onde se passam os episódios. Ôe fala em dois lugares: "Chegamos num lugar bonito e calmo..." p.10; "fui levado prum outro lugar lindo. Acho que agora entendo por que os bichos de dois pés chamam isso de santuário." p. 22. Devemos considerar que Ôe "viajou" de um lugar para outro, dentro do mesmo santuário. É o que sugere o último parágrafo do recorte na página 7: "Mas o relacionamento pode acabar logo. O parque planeja colocar Owen para viver com Cleo, uma fêmea de hipopótamo solitária").

b) Que tal localizar no mapa-múndi ou no globo o continente africano, o país (Quênia) e sua capital (Nairóbi)?

(Se a turma demonstrar interesse, pro-

ponha uma pesquisa sobre esses lugares, sobretudo sobre a fauna africana.)

D) O TEMPO

a) Quando se passa a história?

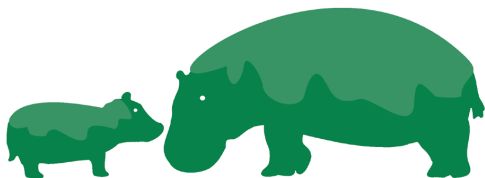
(A data da publicação da notícia no *Jornal do Brasil* e a referência ao tsunami de 2004/2005 indicam a época em que se dão os fatos. O narrador também sugere que tudo se passa em alguns meses, já que ele era um filhote quando encontrou Mzi e, depois de recuperado, foi viver na companhia de Cleo. Veja como os tempos verbais usados pelo narrador indicam que algum tempo se passou desde o maremoto - passado - até o momento do relato - presente: "Puxa, eu sou um hipopótamo que só tinha um aninho de vida"-p. 12. Outra marca da passagem do tempo: "Sofri sim, porque agora eu era mais velho e entendia mais as coisas."-p.19.)

b) Algum aluno ouviu falar do tsunami?

(Ouça o relato dos alunos e comente com eles o conteúdo de algumas matérias de jornais e revistas, previamente selecionadas, sobre o assunto. A internet é mais uma opção de pesquisa. Sugerimos que esta seleção seja feita por você, Professora, Professor, para evitar o contato das crianças com imagens da tragédia, na maioria das vezes desagradáveis, já que nosso objetivo aqui é tão somente apresentar uma informação a mais para a leitura significativa da obra.)

III - AS IMAGENS DO LIVRO

Comente com os alunos a relação das cores e dos motivos (animais da fauna africana, p. 22, e a máscara, p. 28) usados com o habitat de Ôe, a costa africana. Outro aspecto que se destaca na ilustração de Giselle Vargas: os desenhos interpretam o texto, acompanham as emoções das personagens. Assim, vemos "desenhados" o desespero do narrador sendo levado pela onda gigante, a alegria de Ôe ao encontrar Mzi, a tristeza dos dois com a separação, o novo encontro que mudaria a vida de Ôe, a saudade que ele sentia de Mzi, a tranqüilidade, como nas páginas 32 e 33, onde passarinhos e passarões fazem das costas dos hipopótamos pouso e pasto, e a explosão de felicidade que toma o coração do narrador, nas páginas 34 e 35.)



IV - UMA HISTÓRIA QUE DÁ MUITO O QUE PENSAR

Muitas passagens deste conto trazem boas oportunidades para enriquecer os significados do livro. Em torno delas, propomos algumas atividades

que possibilitarão a expressão e a criação de seus alunos. Defina com eles a atividade que querem fazer.

1 - Depois da tempestade vem a bonança

Alguém da turma conhece esse provérbio, ou dito popular? O que ele tem a ver com a História de Ôe?

(A história começa com o relato do narrador sobre como ele sobreviveu ao tsunami. O maremoto aqui tem o sentido da palavra tempestade no provérbio: adversidade. Aos poucos ele se recuperou, encontra abrigo, recebe os cuidados dos bichos de dois pés, o carinho da mãe adotiva e o amor daquela que seria sua companheira. Não há dúvida de que a história caminha para a bonança, o bom tempo esperado depois das tormentas.)

2 - Dizendo a mesma coisa com palavras diferentes

Que expressões o narrador usa para se referir ao maremoto de que foi vítima?

(As expressões são "onda enorme", "mar grande" e "onda gigante". Veja que as palavras tsunami e maremoto só aparecem nos textos jornalísticos, muito devido a sua função de informar. Na criação literária, ainda que esta se apóie na realidade, vemos o que se passou pelos olhos e pela linguagem do narrador,

nesse caso, Ôe, que narra a própria aventura.)

3 - As aparências enganam...

Que enganos Ôe comete levado pelas aparências?

(Quando Ôe chega ao parque e vê "mal e mal" Mzi, pensa que reencontrou sua mãe. Novamente ele se deixa levar pela aparência, num primeiro momento, quando vê Cleo e pensa que ela é Mzi, pois as duas têm forma redonda e cinzenta. Nos dois casos, o engano resultou num grande afeto entre eles.)

4 - Uma história de muitos amores

A História de Ôe é cheia de ternura. Que passagens mostram essa delicadeza em diferentes momentos da narrativa?

(Muitas passagens podem ser citadas pelos alunos. Destacamos uma: na p. 14, o momento em que Ôe beija Mzi, referindo-se a ela como a mãe que havia perdido - "pãe", como bem disse.)

5 - ... de amores e dores

Podemos dizer que também Cleo teve uma oportunidade de recomeçar sua vida?

(Cleo, assim como Ôe, perdeu sua família quando era filhote e sofreu o mal

da solidão. Se ele conheceu a fúria da onda gigante, ela conheceu a fúria de caçadores e também foi protegida pelos mesmos homens de dois pés que amam os animais e por isso os protegem. Nesse sentido, ambas as personagens podem contar uma história de superação e esperança.)

6 - Que namoro gostoso!

Ôe e Cleo têm ou não um jeito divertido de "namorar"?

(Vale a pena apreciar o estilo despojado, atual, com marcas de oralidade, que pode ser observado em toda a narrativa. Destacamos aqui: "Ficar perto foi fácil. Ficar olhando foi fácil. Gostar foi fácil. Difícil foi falar."/ "Era ótimo ficar horas debaixo d'água. Depois, era ótimo rebolar na lama da margem do lago. Era superótimo ficar no sol falando de tudo, dos medos, dos sonhos..".)

7- Uma curiosidade

Vocês conhecem a expressão "lágrimas de crocodilo"? O que significa? Na página 19, comente o uso que o narrador faz dessa expressão. "Acho até que os bichos de dois pés também choraram. (E não eram lágrimas de crocodilo.)"

(A expressão "lágrimas de crocodilo" é usada para dizer que alguém

chora por fingimento. Na passagem citada, o narrador afirma que as pessoas que cuidavam dele e de Mzi ficaram mesmo emocionados e choraram sentidas com a separação dos dois.)

8 - "Coração mistura amores. Tudo cabe."

A citação que abre o livro aparece, em parte, nas páginas 20 e 21, dentro de um grande coração onde vemos também uma peça de quebra-cabeça. Comente com a turma seu significado na obra.

(O narrador, ao se separar de Mzi, conta que ela era a família que ele conhecia e amava. Por isso, parecia sofrer mais com a separação do que quando a onda enorme levou sua família de verdade. E deixa uma pergunta: família de verdade não seria aquela que escolhemos com o coração? Esta é uma boa oportunidade para conversar sobre a adoção. O que seus alunos pensam sobre esse assunto? Será que crianças que vivem no abandono, muitas porque perderam os pais muito cedo, outras por motivos os mais variados, poderiam ser felizes ao lado de pais adotivos, como aconteceu com Ôe? Discutam sobre essa questão em sala de aula, mas procurem também conhecer a opinião das famílias. Vale lembrar que o importante, aqui, é perceber a adoção como um gesto de amor.)

9 - Uma pergunta fundamental e onde cabem todas as respostas:

Vocês gostaram do texto? O que ele tem de interessante (ou não)?

V - INDO ALÉM DA HISTÓRIA

1. Proponha a produção de pequenas notícias a partir dos títulos:
A despedida de Ôe
Solidão de Cléo chega ao fim
2. Proponha que os alunos contem a história de Ôe, escolhendo diferentes pontos de vista: o narrador pode ser Mzi, Cleo ou um dos "bichos de dois pés" do santuário.
3. Proponha aos alunos a produção de um texto contando outro caso de "adoção exótica". Deixe que escolham os animais que serão as personagens principais da história. Lembre a eles que qualquer autor reescreve seus textos muitas vezes, até que fique satisfeito com eles. Promova um tempo especial para a leitura das produções.

